



Quase 20% dos diagnósticos foram feitos há menos de um ano

Doença mental também chega ao trabalho sexual

●●● Quase metade das prostitutas em Portugal (49%) sofre de doença mental, sendo que 16% dessas mulheres não teve qualquer tipo de acompanhamento, conclui um projeto de doutoramento, divulgado em Coimbra.

Cerca de 25% das prostitutas diagnosticadas necessitaram de internamento e “apenas 38% mantêm acompanhamento” por parte de um técnico de saúde, disse Alexandre Teixeira, doutorando da Faculdade de Psicologia do Porto, que está a realizar um estudo sobre saúde mental em mulheres que se prostituem em Portugal.

Das mulheres diagnosticadas, foi identificada depressão a quase 60%, ansiedade a 20% e doença



Projeto de investigação envolveu questionários presenciais a 110 mulheres no Porto, 55 em Coimbra e 126 em Lisboa

- 1 Média de idades é de 38,5 anos
- 2 Metade são solteiras, 72% têm filhos, 10% têm formação superior e 27% o ensino secundário

bipolar a cerca de 5% das prostitutas, divulgou o investigador, que falava durante as I Jornadas Científicas sobre Trabalho Sexual,

que decorreram ontem no Centro de Estudos Sociais, em Coimbra.

“O acompanhamento é um fator protetor”, salientou, referindo que quase 20% dos diagnósticos da doença mental foram feitos “nos últimos 12 meses” e 27,4% feitos há mais de dez anos.

O projeto de investigação envolveu questionários presenciais a 177 mulheres que trabalham em casa e 114 na rua, distribuindo-se por 110 mulheres no Porto, 55 em Coimbra e 126 em Lisboa.

A média de idades das mulheres entrevistadas é de 38,5 anos, mais de metade são portuguesas, 32% brasileiras e cerca de 7% naturais de países africanos de língua oficial portuguesa.